

ATENÇÃO FARMACÊUTICA BUSCANDO A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM UMA UNIDADE DE REABILITAÇÃO FÍSICA UNIR¹

Amanda Klidzio Polanczyk², Magdieli Tauana Welter³, Gabriela Martins Mellitz⁴, Karla Renata De Oliveira⁵, Márcio Strassburger⁶, Christiane De Fátima Colet⁷.

¹ Projeto de Extensão: Atenção à saúde da pessoa com deficiência

² Aluna do Curso de Graduação de Farmácia da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, amandinhaklidzio@hotmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação de Farmácia da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, magui_sji7@hotmail.com

⁴ Aluna do Curso de Graduação de Farmácia da UNIJUI, gabimel1@yahoo.com.br

⁵ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, karla@unijui.edu.br

⁶ Professor Mestre do Departamento de Ciências da Vida, UNIJUI, Orientador, marcio.s@unijui.edu.br

⁷ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, christiane.colet@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO:

O medicamento é a alternativa terapêutica mais utilizada na prática clínica e representa um grande avanço na prevenção e tratamento de enfermidades. No entanto, um tratamento farmacológico desnecessário ou mal conduzido pode desencadear eventos indesejáveis que podem comprometer a saúde e o bem estar do usuário (PAREJO et al, 2005).

A atenção farmacêutica complementa outras práticas de cuidado ao focar e contribuir para a efetividade e segurança da farmacoterapia do paciente. Dessa forma, dentro da equipe multiprofissional de saúde, a responsabilidade específica do farmacêutico é gerenciar a farmacoterapia do paciente. Vale ressaltar, que essa prática não substitui outras atividades farmacêuticas, como a dispensação e a prática clínica, e atividades desenvolvidas com outros profissionais, como a medicina, enfermagem, psicologia, nutrição, entre outras (OLIVEIRA, 2011).

O serviço de atenção farmacêutica justifica-se uma vez que a maioria dos medicamentos possui restrições de uso, interações e efeitos adversos, os quais, muitos pacientes desconhecem. Portanto, a execução da AF representa o momento no qual o farmacêutico assume a responsabilidade sobre as necessidades dos usuários em relação ao medicamento e adquire um compromisso a esse respeito (BISSON, 2007).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe que, para o uso racional de medicamentos, é preciso, em primeiro lugar, estabelecer a necessidade do uso do medicamento; a seguir, que se receite o medicamento apropriado, a melhor escolha, de acordo com os ditames de eficácia e segurança comprovados e aceitáveis. Além disso, é necessário que o medicamento seja prescrito adequadamente, na forma farmacêutica, doses e período de duração do tratamento; que esteja disponível de modo oportuno, a um preço acessível, e que responda sempre aos critérios de

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

qualidade exigidos; que se dispense em condições adequadas, com a necessária orientação e responsabilidade, e, finalmente, que se cumpra o regime terapêutico já prescrito, da melhor maneira possível (BRASIL, 2001).

Para buscar o uso racional de medicamentos, o farmacêutico ao atender o usuário de medicamentos pode avaliar e orientar em relação à farmacoterapia prescrita, por meio da análise das necessidades individuais e busca identificar problemas relacionados aos medicamentos, consolidando relação entre a prática e o conhecimento teórico da atuação farmacêutica, promovendo, saúde segurança e eficácia, por meio das orientações e intervenções personalizadas (PERETTA et al, 2000; FURTADO, 2001).

O uso racional de medicamentos, na medida que desenvolve um acompanhamento sistemático da terapia medicamentosa utilizada pelo indivíduo buscando avaliar e garantir a necessidade, a segurança e a efetividade no processo de utilização de medicamentos. Satisfaz as necessidades sociais ajudando os indivíduos a obter melhores resultados durante a farmacoterapia. (FAUS e MARTINEZ- ROMERO, 1999).

Diante disso o objetivo desse trabalho é conscientizar a importância do uso racional de medicamentos desempenhando uma farmacoterapia adequada, englobando o uso racional e a atenção farmacêutica em forma de monitoramento, promovendo uma avaliação geral para cada paciente, verificando o histórico dos usuários de medicamentos, quais são os fármacos usado no período atual, quais os horários respeitados e como é a sua administração em especial.

Verificar as reais necessidades do uso contínuo destes medicamentos, se realmente estas terapias medicamentosas estão atingindo o efeito desejado, ou seja aplicar métodos de segurança, uma constante busca de equilíbrio entre usuário de medicamentos, os medicamentos e sua administração, gerando a cima de todos os fatores qualidade de vida.

METODOLOGIA:

Trata-se de um projeto de extensão, que relata a experiência acadêmica do ano de 2013 e primeiro semestre de 2014. A atividade é desenvolvida com usuários atendidos a Unidade de Reabilitação Física de Nível Intermediário do Município de Ijuí/RS (UNIR), em que todos estes pacientes é agendando um horário no qual é aplicado um questionário, baseado no método Dáder, de Seguimento Farmacoterapêutico. Deu-se prioridade para aqueles usuários em uso de três medicamentos ou mais, e/ou aqueles que a equipe multidisciplinar verificar que necessita de auxílio/orientação sobre a administração de medicamentos.

Esta atividade é desenvolvida por alunos voluntários, duas bolsistas e dois professores do curso de farmácia, em todas as quartas-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras, pela parte da manhã pós efetuadas estas atividades citadas a cima, elaborava-se orientações individuais, que pudesse auxiliar nas farmacoterapias.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Unijuí com parecer substanciado 012/2012.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No período de coleta de dados foram atendidos pela equipe de farmácia 60 pacientes, sendo 56,0% do sexo masculino. A idade média dos pacientes foi de 56,5 anos ($\pm 21,6$), com idade mínima de 5 anos e máxima de 89. Quanto ao estado civil 57,0% eram casados, 35,0% solteiros e 8,0% viúvos. Sendo que 85,3% dos pacientes atendidos possuíam cuidador.

A doença mais prevalente que acometeu os pacientes atendidos foi o Acidente Vascular Encefálico (AVE) em 45,0% dos pacientes, sendo que destes, 55,0% foram isquêmicos, 25,0% hemorrágicos e 5% não especificado. Esteve presente também os casos de acidente automobilístico e amputação de membros, ambos com frequência de 25,0% dos pacientes, sendo estes os principais incidentes que levaram os pacientes a UNIR.

Avaliou-se os medicamentos usados pelos entrevistados e obteve-se uma média de 5 ($\pm 2,9$), com mínimo de 3 e máximo de 15. Classificando os medicamentos pelo primeiro nível de classificação da ATC, identificou-se que as classes mais prevalentes foram: sistema cardiovascular, sistema nervoso central e trato alimentar e metabolismo.

Todos os pacientes atendidos foram avaliados os seus medicamentos em particularidade, sua correlação com as doenças citadas pelos pacientes, as posologias destes e possível interações medicamentosas e reações adversas. Após esta análise criou-se uma intervenção, de acordo com as necessidades identificadas, específica para cada paciente.

Neste período alunos e professores orientadores do projeto, realizaram encontros em buscas de alternativas para os usuários de medicamentos, produziu-se calendários lembrando os horários dos diversos tipos de medicamentos, caixas organizadoras, separando os medicamentos para diferentes tipos de doenças, elaborou-se folder explicativo sobre o uso de sondas, os cuidados que devem ser levados em conta com medicamentos triturados, como é realizada a trituração correta, folders para usuários dependentes da aplicação de insulina, entre outras intervenções propostas aos usuários.

Após esta coleta de dados e avaliações, foi propostas as intervenções citadas a cima, dos 60 pacientes atendidos neste período, 33 receberam um retorno no qual foi entregue materiais orientativos envolvendo especialmente a terapia medicamentosa do paciente, 21 destes usuários de medicamentos receberam um folder com orientações básicas sobre o uso correto de medicamentos, os outros 6 usuários de medicamentos não retornaram a UNIR apresentando como motivo, a ausência por receber alta do tratamento, ou por apresentar dificuldades de deslocamento entre o município em que residem e o município de Ijuí, não se fazendo presente ao retorno.

Foi elaborado neste período os seguintes materiais, 20 calendários explicativos, 9 caixas organizadoras, realizando sempre no retorno uma orientação geral ao usuário, sendo sanadas dúvidas efetuando o principal foco, a atenção farmacêutica ao usuário de medicamentos, junto com a entrega de seu novo plano terapêutico, sendo assim concluído os principais objetivos do retorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Esta experiência no projeto de extensão permitiu resultados benéficos para todos os participantes, englobando os usuários de medicamentos, seus acompanhantes, profissionais envolvidos e acadêmicos do curso de farmácia. Todos os usuários atendidos tiveram seus medicamentos avaliados, em suas particularidades, e a partir desses dados, foram realizadas intervenções para auxiliar o uso de medicamentos pelos pacientes e facilitar a adesão ao tratamento. Ressalta-se cada vez mais a importância da Unir ligada a vida acadêmica, promovendo a convivência de diversos profissionais da área da saúde.

Vivenciar estas atividades citadas acima, gera significantes pontos positivos, sendo notados em todos os setores, tanto para pacientes, profissionais e acadêmicos, agregando conhecimento em todos os aspectos, em especial direcionado aos usuários de medicamentos, que a partir desta atividade reconhecem a importância de promover o uso racional de medicamentos, desde o primeiro encontro, o reencontro e todo o período que estiver em tratamento na Unir, tendo como prioridade uma terapia medicamentosa com adesão, gerando qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção farmacêutica, uso de medicamentos, interações de medicamentos.

AGRADECIMENTOS: Em especial agradecemos a Unijuí por proporcionar esta bolsa de extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAXTER, Karen. Interações medicamentosas de Stockley. Editora Artmed. Porto Alegre: 2010. 644 páginas.

BISSON, M. P. Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. 371 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

DÁDER, M. J. F; HERNÁNDEZ, D. S.; CASTRO, M. M. S. Método Dáder. Guía de seguimiento farmacoterapéutico. 3º edição. Granada: S. C. And. Granada; 2007.

FAUS, M.J., MARTINEZ, F. La atención farmacéutica en farmacia comunitaria: evolución de conceptos, necesidades de formación, modalidades y estrategias para su puesta en marcha. Pharm. Care Esp. v. 1, p. 56-61, 1999.

PAREJO, MIB; DÁDER, MJF; IGLESIAS, RM. Et AL. Problemas de salud relacionados con los medicamentos en un servicio de urgencias hospitalario. Medicina clínica Barcelona, v. 124 (7), pág. 250-255, 2005.

PERETTA, M.; CICCIA, G. Reengenharia farmacêutica - guia para implantar atenção farmacêutica. Brasília: Ethosfarma, 2000. pág. 45-64.

SCHOSTACK, J. Atenção Farmacêutica. 1º edição. Rio de Janeiro. 67 páginas, 2004.